



A hora e a vez do eucalipto

O professor Carlos Alberto Labate, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), afirma que o eucalipto pode ser tão bom e eventualmente até melhor do que a cana-de-açúcar para a produção de biocombustíveis a partir da biomassa. Segundo ele, o Brasil tem todas as condições necessárias para a alta produtividade da cultura e a indústria florestal brasileira está interessada em entender como a biomassa do eucalipto pode ser usada para a produção de etanol.

Labate explica que estudos conduzidos por sua equipe no Laboratório Max Feffer de Genética de Plantas, comprovam que a composição da casca do eucalipto é mais favorável do que o bagaço da cana em termos de açúcares fermentáveis: a quantidade de pentoses

(monossacarídeos de cinco carbonos) inibitórias ao processo de fermentação está presente, segundo ele, em menor quantidade na casca do eucalipto. "Além disso, o eucalipto possui o dobro de hexoses, que são açúcares fermentáveis como sacarose, glicose, frutose e galactose, em relação ao bagaço da cana. Isso significa que, teoricamente, o potencial do eucalipto para a fermentação é maior do que o da cana. O problema é que ainda não temos o hidrolisado, tanto da casca como do bagaço, para fermentar e estudar.", diz Labate. Para Labate, outro fator de interesse pelo eucalipto se relaciona com a área total da floresta plantada no Brasil, que gira em torno de 5,6 milhões de hectares, sendo pelo menos 3,5 milhões de eucalipto, o que insere o país entre os três maiores fornecedores mundiais.